

PALAVRA

ANNO I — NUMERO 7

Orgam litterario

ASSIGNATURA: MEZ 500

REDACTORES: FERNANDO CALDEIRA E JULIO CAMPOS

COLLABORADORES: — DD. Delminda Silveira e Ibrantina de Oliveira, Virgilio Varzea, Jansen Junior, Lydio Barbosa, Adolpho Mello, Miguel Faraco, Horacio de Carvalho, Arthur de Mello, Araujo Figueredo, Salles Brazil e José Boiteux

REDACÇÃO—RUA DO SENADO N. 4 (SOBRADO)—PUBLICAÇÃO SEMANAL

SANTA CATHARINA—Desterro, 9 de Agosto de 1888

UMA POESIA

CARTAS A ARTHUR DE MELLO

II

Meu charo Arthur:

Desta vez tenho uma novidade para te contar: recebi de um amigo meu uma carta toda cheia de amabilidades e juntamente uma poesia de sua lavra. Fiquei entusiasmado, li e reli a poesia, mas á proporção que tanto a apreciava sentia coegas nos labios: queria rir-me. De outro lado tinha a consciencia a esbravejar contra o abuso que eu commettia, não respeitando as boas e louvaveis intenções do meu collega, que naturalmente na boa fé m'a tinha

rito profano.

Do céu baixando á terra o embevecido, a alma passa a contemplar, então, nos encantos da natureza, as maravilhas do seu Creator, admirando nas formosas galas do universo, suavissimos debuxos do Paraizo. Aqui, vicejam esplendidos arbustos de esmeraldas, cujas floresinhas sam perolas que se desfiam ao mais leve sopro da ventação; lá, pendendo sobre os taboleiros do jardim, inclinam-se mimosas fuchsias, ostentando em seus delicados estames lindos aljôfares scintillantes. Zumba a dourada abelha em torno das madresilvas, e o beija-flôr irrequiesto procura entre os espinhos do rosal a esmorecida rainha de seus innocentes amores. Porfiam em estridulos cantos as cigarras saudando a volta do ardente sol, e as avesinhas com seus doces gorgeios celebram a magnificencia do Creator estendendo as humidas azas ao benefico calôr que as aviventa.

Entretanto, como n'um campo de batalha em que inda se veem os despojos da morte entre os vestigios da luta, ali, desfallecidas flôres cobrem o sólo humedecido ainda pelas ultimas lagrimas da tormenta; e lá, sobre as altas cumiadas da montanha, alvejam vaporosas gazas, como se a procella, ao retirar-se precipitada, houvesse ali deixado os humidos fragmentos de seu tempestuoso véo! No mar, grupos de navios, uns de bello verde pintados, de alvissima brancura estes, aquelles

cura de um homem; examinou com escrupulo o escaninho de seus termos, analisou-os e não foi capaz de arranjar um mais proprio para exprimir o seu entusiasmo, e enxaixou ahi esse rachitico «diminuida», que produziu diverso effeito do que esperava. E é sa— de mandara a mocidade ao «zê-povô», que tal achas? Não julgas um contra-senso dizer-se á mocidade que estude, que caminhe e depois mandal-a ás favas quasi??

Vejamos a segunda:—

«Ao ver-te mocidade intelligente,
e apresentares verbosa e imponente
Se tenho que pedir ao Omnipotente:
Descobre-lhe o futuro;
E tu que no verdor da intelligencia
Já te mostras com valor e vehemencia
Embrenha-te no campo da
Esclarece o que é escuro»

Desterro—1888.

A PRIMAVERA

AO AMIGO ANTONIO F. DE SOUZA

Estamos na estação do riso, da graça e das flôres. Os jardins ostentam todo o seu encanto, e a cravineira romã, plantada pelas mãos de sinhá, deu a primeira flôr, que foi offerecida ao dandy Cóta. Não era lá muito bonita a florzinha que amorosamente foi dada ao Cóta. «Ad valorem», tinha um e unico: o ser a primeira que brotou no canteiro de sinhá.

Por isso, elle guarda suas pet'las, bastante murchas, mas tendo para si um intrinseco valor admiravel.

A Magdalena, que toda a rapaziada conhece, por ser o typo mais perfeito do genero feminino, mandou-me de presente um lindo «bouquetsinho» de violetas rouxas. Guardo-o como lembrança da altiva Desdemona, esperando ser cotado no seu mercado amoroso como mercadoria avariada.

Hontem eu vi, a sorver o oxygenio puro das floridas lorangeiras, galantemente ornadas com suas grinaldas naturaes, um vulto semi-empirico, em figura de mulher...

Era a Lili do sympathico Cazuza.

Estava alli, como n'um Eden de delicias.

Emfim, meu Arthur, esta poesia de-põe muito contra o «genio» do nosso poeta.

Eu não entro n'uma analyse detida, não só da metrificacão como da fórma da poesia, porque entendo que não devo abusar da tua complacencia.

O nosso poeta deve ser forte na arte poetica; deixo a elle proprio a correcção, depois de reflectir bem sobre o que escreveu.

JULIO CAMPOS.

P. S.—O poeta é meu amigo particular, muito bom rapaz, muito intelligente e promettedor.

Não vá isso metter-te na cachola que é elle um «quidam»; não! e a prova de que o considero é que fiz de

metto—um desrespeito ao venutar a questão de suas sensibilidades.

Todos peccão, e eu pequei por atrever-me a «romantizar», com visos de verdade, o seu todo organismal.

Réo confesso, soffrerei constricto, a pena que me impuzer o concilio feminino.

Por enquanto, vamos gozando das doçuras da estação, dando cravos, recebendo rosas, e fruindo a companhia das bellas insinuantes.

E quando nos chegar o Sr. Verão, esfalpado do serviço das tres estações, recebamol-o como merece: com bombachas gaúcho e chambres «á la mode».

ARTHUR DE MELLO.

S. José.

LUIZETTE

À CRUZ E SOUZA

Luizette morreo. E' por isso que ando solitario, acabrunhado, triste, inconsolavel.

Pobre Luizette. Infeliz amiga!

Conheceram-n'a?! Era casta, meiga, mimosa: tinha a brancura macia do arminho, e nos olhos, a suavidez do olhar do Nazareno. O seu coração abria-se, como a flôr da noute, para receber as minhas magoas e queixumes; depois, tornava a

de minh'alma, sahidas a esmo nos momentos tristes da saudade, desta meiga saudade que sinto por ti, gracioso ninho dos meus primeiros amores! praias largas, brancas e estiradas aonde o mar vae espriaiar as suas ondas azues e espumantes!

Foi lá que me nascera no peito o primeiro amor, casto e gracioso como os amores dos dezeseis annos.

Era em maio. As primeiras neblinas do inverno estendiam-se pelos valles e coroavam os cabeços dos montes, semelhando um immenso véo de gaze, tenuissima com que se velava á noite a verde natureza e que os primeiros raios do sol arregaçavam pela manhã.

Quando, naquellas frescas manhãs, eu caminhava pela extensão, da praia que contorna a aldêa em que nasci, via sempre um rostinho moreno, de olhos vivos e com longos cilios negros. Tinham apenas quinze annos aquelles olhos de menina que se desenvolvia ao franco arfar daquelles ventos do mar livre.

Não sei ainda como aquillo foi; só sei que chegamos a nos amar. Defronte da sua casinha levavamos horas quasi a brincar e a fallar de cousas em que não entrava uma palavra de amor.

Depois ia vól-a também pelo descambar das tardes.

Ainda hoje guardo no cofre dos affectos a unica lembrança que ella me

Guilherme.

Ligados a mais alguns sustentaram em S. Paulo «A Lucta», jornal que até hoje não teve rival.

Fundou Argymiro e sustentou muitos Clubs e jornaes que deixaram indelevel o seu nome na Academia.

Era moço de altivez a toda prova; nunca curvou-se ás imposições mesquinhas dos czares da Academia; queria que suas opiniões prevalecessem e, de facto, prevaleciam, porque elle as demonstrava e desenvolvia por todos os modos.

O Dr. Leite de Moraes tem assignalada em seu rosto a altivez de Argymiro, que fez tombar por um momento a béca de seu mestre com uma tremenda bofetada: o Dr. Moraes o havia insultado e elle em plena rua, em frente ao palacio do bispo, vingou-se desprezando a dependencia que, como discipulo, sujeitava-o.

Resultou-lhe d'isso uma bomba no 4º anno, mas em Março do anno seguinte era elle approvado em Pernambuco.

Formou-se em 1884 e retirou-se para sua terra natal onde advogou a causa dos opprimidos, defendendo a liberdade dos pobres contra a prepotencia dos ricos, trabalhando em prol da redempção dos captivos. Casou-se com uma prima ha pouco tempo; ahi ficam a choral-o a—patria, os amigos e a esposa.

nava orações quando o sino da nossa igreja tocava «Ave-Maria».

IGNACIO BASTOS.

Joinville.

O ACAMPAMENTO

Ao longe, muito ao longe, o clarim toca silencio. O toque é repetido de divisão em divisão; de acampamento em acampamento. São nove horas da noite. A lua passeia vagarosa em um céu azul onde se não vê uma só nuvem.

Depois d'aquelle toque triste e monotonico que se começa a ouvir indistinctamente até que chega ao nosso acampamento e vae de novo perdendo-se ao longe, depois d'aquelle toque, não mais se ouve os ditos chistosos da soldadesca acompanhados de gargalhadas francas e estrepitosas. Silencio.

Quantos d'aquelles homens, rudes, deitados sobre o chão humido e frio das barracas, tendo por colchão e coberta o capote e por travesseiro uma pedra ou a mochila, tão alegres entre os companheiros, sempre a rir ou a cantar; não sentem os olhos encherem-se de lagrimas e o peito oppresso por amargas saudades, recordando-se do seu torrão natal, da mãe, da esposa e dos filhos queridos! Coitados.

Tudo descança. A natureza mesmo parece descançar. A's vezes um tinido

faz mudar de lugar. A divisão põe-se a caminho.

Nessa mudança, o soldado conduz ás costas a casa, para se abrigar, os «trens» de cosinha, como elles chamam. Cada um tem o seu companheiro com quem mora. E' o seu camarada de rancho ou «o seu de rancho», como elles chamam. Na hora do descanso, deitados dentro da barraca, muitas vezes tiritando de frio, contam um ao outro historias de sua terra natal; as suas impressões, as suas tristezas e as suas alegrias.

As tres horas da manhã, todos estão de pé. Recomeça a marcha.

Meio dia. Curvados ao pezo da mochila, sob um sol aspero; as boccas meio abertas, as narinas dilatadas, com passos incertos, silenciosos, caminham, caminham sempre, esperando a cada momento ouvir o toque de descanso.

E a divisão sempre a marchar.

S. BRAZIL.

Desterro—Julho—88.

A UM RICO QUE PASSAVA

Senhor, em nome do
Um triste pae vos in
Por Deus, por Ne
Ouvi-me, olha

GONÇALVES CRESPO.

JOÃO FRANCISCO LISBOA

Não é uma biographia nem tão pouco os detalhes da vida desse illustre morto, que desapparecendo do grande proscenio social, deixou entristecida a terra que o vio nascer, para que a posteridade extasiada contemplasse as fulgurações de seu talento; são apenas duas palavras ligeiras, singelas, sobre aquelle que elevando-se pelo seu saber, soube conquistar um nome venerado e engrandecer a patria, que, como elle, também subia de engrandecimento e respeito.

Herdeiro de um nome considerado, desde criancinha Lisboa manifestára um talento superior, e a heroica Maranhão tantas vezes abysmou-se no genio fecundo desse menino, que já queria voar, como fazem as aguiasinhas, que, ainda implumes, reconhecem a força, a grandeza de que são dotadas.

Ao terminar seus estudos elementares, com 18 annos apenas, encetou sua carreira na advocacia e ahi, com a sua voz eloquente e autorisada, firmou o nome que conquistára desde os primeiros sorrisos do berço, desde os primeiros brincos da infancia.

Mas não foi só como advogado que elle accentuou o seu talento: aos 20

trabalhou com seus escri
dos, para elevação de sua

A' memoria de Lisboa, sendo o mais venerando e respeitavel preito.

F. CALDEIRA.

Desterro.

REFLEXOS

A' MINHA IDOLATRADA IRMÃ

Silenciosa qual florinha airosa,
Insonte e bella entre as formosas flôres,
Flevo, correndo arrebatada em cantos
Vai-se tua vida sob um céu de amores.
Entregue aos risos de dinaes caricias,
Fidentes, puros de brilhar sereno,
Imagem adorada a rir fagueira
Assim abraças teu viver ameno.

Descantas hymnos de uma vida rosea,
Olvidando o destino audaz, nefando...
Flevas em sonhos de illusões sonoras,
Incantuos dias que te vão saudando
Irentes primaveras todas rosas;
E enquanto meiga a sorrir te expandes,
Fiquieta como a flôr entre a fragancia,
Fendendo-te captiva ao ferreo tempo,
Assim te fuge descuidosa a infancia!...

IBRANTINA DE OLIVEIRA.

Desterro—1888.

o abysmo, ora aterrorisando-nos como uma fêra ! »

Quando manso, é o espelho que reflecte o esplendido brilho dos resplandecentes astros engastados na abobada celeste, á noute: bravo, é cada cava d'elle escura sepultura aberta aos pés do marinheiro !

Tem sido berço para uns e tumulo para outros.

O mar é leão indomavel, e ás vezes, manso cordeiro.

Aprecio-o de ambos os modos.

Gosto de vê-lo enraivecido açoutar furioso os negros e immoveis rochedos que a natureza lhe deu por limites invenciveis e em cujos abysmos lá á baixo solta o rugido horrivel, filho do desespero de não poder ultrapassal-os !

Quando do cimo de um, vê-se a onda volumosa bater-lhe, sente-se ao contacto d'ella com o rochedo a sombra do temor ennuviar-nos o coração, e dissipar-se, quando desfeita a onda, uma parte do penhasco coberta d'alvo lençol !

Sente-se vertigens quando se tenta medir com a vista do cimo do rochedo como em baixo, onde ruga raivoso e tempestuoso !

Impossada nas cavidades das rochas, ali, expostas aos ardores do sol, transforma-se em monstrosos.

Al-o bonancoso e

Não se ouço dizer, algures, que muitas das estas em opposição a essa doutrina, que tem direito a ser invariavel, por isso que é toda verdade.

Semelhante especie entende lá no grosso da sua leviandade, que armando-se de exageradas anquinhas, mettendo-se em vestidos bastante fofudos e completando-se com chapéus bem originaes, emplumados e estapafurdicos, está na letra do que a sociedade reclama e carece, e, por isso mesmo, pôde installar-se no direito de criticar de tudo, de fabricar espirito pôdre e espremer risadinhas idiotas quando encontram-se com um pobre diabo que, como eu, esqueceu-se de comprar uma calça na moda, muito esternida, e um paletó curto, mesmo porque não lhes dá importancia, despreza-as, independentemente, soberanamente.

O que essa especie gosta não cheira bem: é um cortejo de adulações muito empastellado, fóra de proposito, que faça gargalhar, imbecilmente, e aquecer o sangue e o amôr nos ardores das walsas e habaneras.

Ninguém contesta, porém, que a tal gente anda mais distante da civilidade e da moral, do que nós outros, os acanhados, para quem ha sempre uma gyria e um appellido qualquer, especial, nos salões.

Por essa razão lembro-me sempre que, nos meus bellos tempos escolares, li um conto em que uma sujeita que tinha renegado as flôres de laranja

O Tempo, se adianta, e em suas mãos
A aguçada fouce meneando,
Zomba do orgulhoso, do guerreiro,
Do nobre, do plebêo... do mundo inteiro,
A' todos nivellando.

Por esta mesma fouce, oh ! chara esposa,
Tarde ou cedo seremos alcançados,
Para a terra nossos corpos rolarão,
E á triste, eterna, glacial mansão
Seremos atirados.

Mas o amor, — sublime sentimento, —
Que em nossos corações reina tão forte,
Sempre, sempre delicias derramando,
O bello céo na Terra nos mostrando,
Acabará com a morte ?

Impossivel será ? Talvez, quem sabe ?
N'um mundo mais perfeito do que o nosso
Iremos nós gozar da paz infinda,
Sob um sol tão brilhante, luz tão linda,
Que descrever não posso.

Eternos gosos nos cercando sempre,
E sempre unidos como á haste a flôr,
Seria o premio justo e merecido
Para quem, como nós, tinha vivido
Em extase d'amor.

— Devagar, moços, devagar, com cuidado.

E agora, apparecia entre portas a extremidade de uma escada, segura adeante por dous moleiros, todos brancos de farinha, suados, estafados. Vinham assim, ás varas da escada, desde a ribeira (seis kilometros). Sobre a escada traziam o João Camacho, coberto por uma manta alemtejana, que pendia aos lados, em pregas molles, como o panno de um ataude. De repente, ao vê-lo, a Benta levou as duas mãos á cabeça, arrancando o lenço, desgrenhando-se, exclamando:

— Ai ! que m'o mataram.

E sem saber porque, nem contra quem, começou a gritar:

— Aqui d'el-rei ! aqui d'el-rei, que me mataram o meu homem.

Os moleiros entraram cuidadosamente; queriam passar para o quarto interior, mas a porta era estreita, a escada não cabia. Alguem lembrou:

— Tragam d'ahi um colchão.

A Rita, enfiada, allumiava; um dos moleiros foi lá dentro, arrancou o colchão de uma cama, veio estendel-o na casa de fóra. E, com muitas cautelas, passaram o Camacho para o colchão. Aos gritos da Benta, a casa enchia-se de gente. Toda a visinhança estava ainda levantada, sentada pelas portas n'aquella noite quente de Julho. Ao fundo da casa, os moleiros, tirando o chapen, passavam os lenços de cór sobre as testas, escorrendo suor. E, em volta do colchão, á roda da Benta, que não cessára de gritar, as mulheres agglomeravam-se, condoídas e curiosas, n'um borborinho de exclamações e de choros. Mas todos ficavam hesitantes, como me-

nos encanta, como um pensamento que nos alegra, como uma idéa que nos acalenta !

Oh ! como é bello beber a vida
calix de rubim de uns labios de mar
lher !

Ler nesse livro encantado, que
forma de duas petalas de rosa, e cujas
letras são perolas de orvalho, a intensidade
de sua alma, a intensidade de
seu amor, os transportes de sua felicidade !...

Um sorriso ! Um sorriso é o céo da
nossa ventura, ou o inferno da nossa
desgraça ! Se não projecta luz, espalha
lha sombras; se não eleva, abate; se
não dá vida, mata; se não é o Sinai,
o Gethsemani !

Um sorriso ! Eu te abenço, meu anjo,
jo, porque sorristes para mim !

ALFREDO TOLEDO.

Bragança — 1888.

Mãe

durou pouco, e o Sousa disse alto:

— Não ha nada a fazer; está morto ha
perto de uma hora.

Ao levantar-se deu com os olhos no regedor:

— Ah ! boas noites, sr. Pedreira, não o
tinha visto quando entrei. Isto foi um
accidente ?

— Voltou-se-lhe o carro, segundo dizem:

— Bem, então não sou necessario.
Mandem buscar a certidão, que eu lá lhe
encho mesmo em caso.

Quando saia, passou junto da Benta, que
soluçava, e, mudando de tom, disse-lhe:

— Adeus, senhora Benta... coitada...
coitada.

E, pondo a mão no hombro da Rita,
que ali estava de pé, hirta, pateta:

— Tu, rapariga, vê se tiras d'aqui tua
mãe... Boas noites, sr. Pedreira... Deixa
xem passar, fazem favor.

Pouco a pouco, o Pedreira fez sair a
gente, ficando apenas com as duas mo-
lheres, cinco ou seis visinhas mais in-
mas. E no silencio, que agora se estabele-
leceu na grande casa vazia, houve uma
sensação de fim, de se ter acabado tudo
na desgraça irreparavel.

(Continúa)